

# Produção Científica sobre Festivais: Estudo Bibliométrico na base de dados “Hospitality and Tourism Complete - EBSCO HOST”

Deise Mari Pereira SILVEIRA<sup>1</sup>  
Fernanda de Souza FARIAS<sup>2</sup>  
Juliana Niehues Gonçalves DE LIMA<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo do artigo é analisar as principais características da produção científica sobre festivais. Para isso foram estudados os artigos pertencentes à base de dados “*Hospitality and Tourism Complete* - EBSCO HOST”. A pesquisa é do tipo bibliométrica, além disso, quanto ao objetivo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e a forma de abordagem é quantitativa. Foram identificados 174 artigos que abordam assuntos relacionados a festivais. A partir desse número foram considerados os seguintes critérios: Evolução de Publicação, Termo do *Thesaurus*, Publicações e a Distribuição Geográfica das produções.

**Palavras-chave:** Eventos. Festival. Pesquisa Bibliométrica.

## Introdução

As pesquisas bibliométricas estão cada vez mais comuns no meio acadêmico, visto que as mesmas possuem grande importância seja qual for o tema abordado, pois, esse tipo de estudo tem como finalidade medir e avaliar o tamanho da produção acadêmica acerca de determinado assunto. O objetivo central deste artigo é analisar as características da produção científica sobre festivais. Trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica. Quanto à abordagem é uma pesquisa quantitativa. No que se refere ao levantamento dos dados foi realizada a coleta dos artigos na base de dados “*Hospitality and Tourism Complete* - EBSCO HOST”.

O artigo está estruturado em cinco sessões a contar da introdução, que apresenta uma visão geral do que vai ser abordado no decorrer do artigo bem como os aspectos metodológicos adotados. A segunda, diz respeito ao referencial teórico, que traz autores que dão fundamentação ao texto. Nessa parte são expostos os temas: eventos, festivais e pesquisa bibliográfica. A terceira, chamada “metodologia” apresenta os aspectos metodológicos utilizados. A quarta, intitulada de “produção científica sobre festivais”, retrata os resultados obtidos com a pesquisa e a quinta, e última parte, trata-se das considerações finais.

## Referencial teórico

---

<sup>1</sup> Mestranda em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI, Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel - RS. Email: silveira.deisi@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestranda em Turismo e Hotelaria na Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Email: [nandasfarias@hotmail.com](mailto:nandasfarias@hotmail.com)

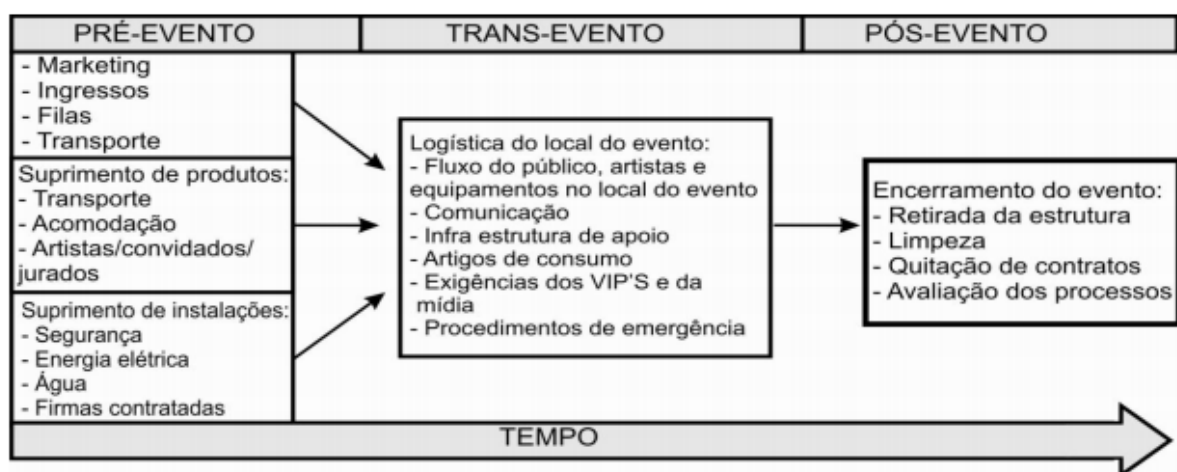
<sup>3</sup> Mestre em Turismo e Hotelaria na Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Email: julianalima@univali.br

## Eventos

Devido à complexidade atribuída aos eventos é difícil chegar a apenas um conceito ou definição a respeito do mesmo, isso faz com que muitos autores definam evento de acordo com a área de interesse, ou com outras características que lhes convêm. Entretanto, percebe-se que a maioria dos conceitos concorda em um ponto, que se trata da reunião de pessoas, ou seja, sem um público os eventos não existiriam. Meirelles declara que “a reunião caracteriza-se como o embrião de todos os tipos de eventos. Trata-se do encontro de duas ou mais pessoas, a fim de discutir, debater e solucionar questões sobre determinado tema relacionado com suas áreas de atividade” (1999, p. 30).

Além do público-alvo todo evento necessita de planejamento prévio, Britto e Fontes acreditam que para a realização de um evento é necessário “pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto, visando atingir o seu público-alvo com medidas concretas e resultados projetados” (2004, p. 20). A logística é um dos fatores essenciais no planejamento de um evento, ela está presente em todas as fases do mesmo – pré-evento, trans-evento e pós-evento. Allen et al (2008) propõe o modelo de componentes do sistema logístico em eventos apresentados na Figura 1.

**Figura 1 – Componentes do Sistema de Logística em Eventos**



Fonte: Allen et al. (2008) *apud* Stock (2009).

Fatores básicos que normalmente são pensados na fase inicial do evento, o pré-evento, podem ser representados por:

Produto; local; data; temário; programa; identificação e análise dos participantes; estratégias de comunicação; recursos financeiros; recursos audiovisuais; recursos materiais, instalações e serviços; esforço de venda; transporte dos participantes; hospedagens dos participantes; atividades sócio-culturais; atividades de lazer; “clima” da reunião; treinamento de pessoal. (Miyamoto, 1987, p. 26)

Matias (2010) acrescenta que quanto à classificação os eventos podem se diferenciar de acordo com a área de interesse, que são: artísticos, científicos, culturais, cívicos, desportivos, folclóricos, de lazer, promocionais, religiosos e turísticos.

Os festivais podem se enquadrar em mais de uma classificação. Por exemplo, em relação à área de interesse, eles podem ser promocionais, turísticos e culturais.

## **Festivais**

A pesquisa sobre festivais está intimamente ligada às pesquisas sobre eventos. Getz (2008) explica que foi durante os anos de 1980 que os estudos sobre eventos começaram a crescer no meio acadêmico. Estes estudos abordavam os eventos de marca, aqueles que têm o objetivo de promover a cidade em que estão inseridos, como principal foco de pesquisa. Kim *et al* (2008) acrescentam que os festivais são responsáveis por promover a imagem positiva de uma localidade contribuindo, assim, com a imagem do local.

Getz (2008) ratifica que os festivais são eventos planejados, realizados em um determinado tempo e espaço. O autor complementa dizendo que esse tipo de festa, normalmente, começa como uma pequena celebração em comunidade, mas aos poucos podem atrair um público de fora da área local e tornar-se conhecido como atração turística única e talvez como a marca da imagem de um destino.

Em linhas gerais, Getz (1991) define festivais como uma celebração temática e pública, que envolve o turismo, lazer e oportunidades culturais como danças, músicas, filmes, shows, gastronomia, arte visual, artesanato, celebrações da colheita, eventos esportivos, rituais e produtos agrícolas.

De acordo com Turner “povos de todas as culturas reconhecem a necessidade de separar certos tempos e espaços para criatividade comunitária e para celebração” (1982, p. 11). Os motivos são diversos em se tratando de participação em festivais e Getz (1991) acrescenta que pessoas com interesse em festas tradicionais, patrimônio e produtos definem o perfil do visitante de festivais.

Nesse contexto, Mair e Whitford (2013) desenvolveram uma pesquisa que representa uma visão abrangente dos estudos existentes sobre eventos e festivais. Tal estudo teve o objetivo de fornecer informações para os pesquisadores em todas as áreas do campo de eventos.

Foram identificadas seis grandes áreas mais frequentes nos estudos sobre eventos, são elas: econômica, sociocultural, motivação, ambiental, político e gestão. Nos estudos econômicos foram identificados subáreas como estudos de avaliação, previsão e impacto econômico. Já no estudo sociocultural os estudos mais abordados foram: desenvolvimento social, estrutura de uma comunidade, o capital social, a comercialização da cultura, renovação urbana e a regeneração urbana.

E nos estudo sobre motivação foram mencionados a percepção e atitudes de visitantes e moradores. Sobre o estudo ambiental, foram encontrados trabalhos sobre sustentabilidade em eventos. Os estudos sobre política incluem as relações de poder e política entre governos, organizadores de eventos e comunidades. Por fim, os estudos de

gestão abordam gestão de destino, marketing social e corporativo. No Quadro 1 é possível verificar as áreas de estudo mais abordadas em eventos e seus principais autores, respectivamente.

**Quadro 1 – Áreas de estudo sobre eventos/festivais e seus principais autores.**

| Área abordados          | Principais autores  |
|-------------------------|---|
| Estudos econômicos      | Gartner; Holecek (1983), Lynch; Jensen (1984), Ritchie (1984), Burns <i>et al.</i> (1986), Centre for Applied; Business Research (1986), Burns (1987), Hall (1987, 1992), McCloud; Syme (1987), Long; Perdue (1990), Briassoulis (1991), Burgan; Mules (1992, 2000), Turco; Kelsey (1992), Faulkner (1993), Hinch; Delamere (1993), Soutar; McLeod (1993), Crompton; McKay (1994), Mules; McDonald (1994), Uysal; Gitelson (1994), Crompton (1995), Crompton; Love (1995), Walo <i>et al.</i> (1996), Noll; Zimbalist (1997), Alston (1998), Hiller (1998), Kim <i>et al.</i> (1998, 2010), Anderson; Solberg (1999), Andersson <i>et al.</i> (1999), UK Sport (1999, 2002, 2004), Dwyer <i>et al.</i> (2000, 2004, 2005, 2006), Gratton <i>et al.</i> (2000, 2005), Yu; Turco (2000), Tyrrell; Johnston (2001), Madden <i>et al.</i> (2002), Matheson (2002), Thrane (2002), Chhabra <i>et al.</i> (2003), Coleman (2003), Daniels; Norman (2003), Felsenstein; Fleischer (2003), Matheson; Baade (2003, 2004, 2006), Shaffer <i>et al.</i> (2003), Scherer; Strauf (2003), Daniels (2004), Fletcher (1994), Gursoy <i>et al.</i> (2004), Blake (2005), Jackson <i>et al.</i> (2005), Lee; Taylor (2005), Preuss (2005), Shibli; Coleman (2005), Soonhwan (2005), Cela <i>et al.</i> (2006), Jago; Dwyer (2006), Stynes; White (2006), Jae Lee (2006), Morgan; Condliffe (2006), Wilson (2006), Giesecke; Madden (2007), Charles; Patterson (2008), Gil; de Esteban Curiel (2008), McCartney (2008), Dwyer; Forsyth (2009), Coleman; Ramchandani (2010), Dai <i>et al.</i> (2010), Davies <i>et al.</i> (2010), Henderson <i>et al.</i> (2010), Lee <i>et al.</i> (2010), Abelson (2011), Briedenhann (2011), Bojanic; Warnick (2012), Li; Jago (2012), Mosely; Chancellor (2012), Ramchandani; Coleman (2012), Tros't; Milohnic' (2012) |
| Estudos socioculturais  | DaMatta (1984), Falassi (1987), Hall (1992), Earls (1993), Hinch; Delamere (1993), Soutar; McLeod (1993), Essex; Chalkley (1998), Green; Chalip (1998), Burgan; Mules (2000), Delamere (2001), Dwyer <i>et al.</i> (2000), Fredline; Faulkner (2000), Harcup (2000), Hiller (2000, 2006), Roche (2000), De Bres; Davis (2001), Delamere <i>et al.</i> (2001), Burbank <i>et al.</i> (2001), Gratton; Henry (2001), Deccio; Baloglu (2002), Carlsen; Taylor (2003), Fredline <i>et al.</i> (2003), Kim; Uysal (2003), Waitt (2003), Xie (2003), Gursoy <i>et al.</i> (2004), Richards; Ryan (2004), Sims; D'Mello (2005), Bob <i>et al.</i> (2005), Chalip (2006), Arcodia; Whitford (2006), Misener; Mason (2006), Picard; Robinson (2006), Butler; Hinch (2007), Carlsen <i>et al.</i> (2008), Pettersson; Viken (2007), Small (2007), Smith; Fox (2007), Hede (2007), Moscardo (2008), Collins <i>et al.</i> (2009), Baumann <i>et al.</i> (2009), Robertson <i>et al.</i> (2009), Schulenkorf (2009, 2010), Deery; Jago (2010), Balduck <i>et al.</i> (2011), Gibson; Connell (2011), Minnaert (2011), Rogers; Anastasiadou (2011), Schulenkorf <i>et al.</i> (2011)   |
| Estudos sobre motivação | Soutar; McLeod (1993), Backman <i>et al.</i> (1995), Jeong; Faulkner (1996), Mihalik; Simonetta (1998), Fredline; Faulkner (1998, 2000, 2002a, b), Delamere (1997, 2001), Delamere <i>et al.</i> (2001), Fredline <i>et al.</i> (2003), Cegielski; Mules (2002), Xiao; Smith (2004), Ohmann <i>et al.</i> (2006), Gursoy; Kendall (2006), Fredline (2006), Monga (2006), Yuan; Jang (2008), Boo <i>et al.</i> (2011), Pauline (2011), Wysong <i>et al.</i> (2011), Hixson <i>et al.</i> (2011), Son; Lee (2011)   |
| Estudos ambientais      | May (1995), Fabricius; Goodwin (2002), Harris; Huyskens (2002), Hede (2007), Collins; Flynn (2008), Raj; Musgrave (2009), Mair; Jago (2010), Jones (2010), Goldblatt; Goldblatt (2011), Sofield; Li (1998), Getz (2000, 2007, 2009), Bramwell; Alletorp (2001), McKercher <i>et al.</i> (2006), Quinn (2006), Hede (2007), Sherwood (2007), Getz; Andersson (2008), Raj; Musgrave (2009), Dredge;   |

| Área abordados    | Principais autores   |
|-------------------|--|
|                   | Whitford (2010), Dickson; Arcodia (2010), Mair; Jago (2010), Ensor <i>et al.</i> (2011), Gration <i>et al.</i> (2011), Lawton (2011), Mair (2011), Merrilees; Marles (2011), Rogers; Anastasiadou (2011)   |
| Estudos políticos | Gnoth; Anwar (2000), O'Sullivan; Jackson (2002), Weed (2003, 2006), Ali-Knight; Robertson (2004), Pugh; Wood (2004), Thomas; Wood (2004), Whitford (2004a, b, 2005, 2009), Reid (2006), Getz (2007, 2009), Stokes; Jago (2007), Getz; Andersson (2008), O'Sullivan <i>et al.</i> (2009), Dredge; Whitford (2010, 2011), Ziakas; Costa (2011)   |
| Estudos de gestão | Ritchie; Beliveau (1974), Getz; Frisby (1988), Frisby; Getz (1989), Janiskee (1994, 1996), Walle (1994), Formica; Uysal (1996), Getz (1997, 2002, 2005), Goldblatt (1997), Faulkner <i>et al.</i> (1999), Nicholson; Pearce (2001), Day <i>et al.</i> (2002), Hoyle (2002), Green <i>et al.</i> (2003), Jago <i>et al.</i> (2003), Prentice; Andersen (2003), Green; Chalip (1998), Hemingway; Maclagan (2004), Hede; Jago (2005), Kim; Morrison (2005), Monga (2006), Getz <i>et al.</i> (2007, 2010), Hede (2007), Pavicic <i>et al.</i> (2007), Swart; Bob (2004), Getz; Andersson (2008), Stokes (2008), Andersson; Getz (2009), Jaeger; Mykletun (2009), Karlsen; Nordstro'm (2009), Xing; Chalip (2006), Gibson <i>et al.</i> (2010), Drengner <i>et al.</i> (2011), Ziakas; Costa (2011), Parent <i>et al.</i> (2012) |

Fonte: Adaptado de Mair e Whitford (2013).

O estudo destaca que há áreas bem estruturadas no campo dos eventos e festivais, estas incluem as definições e tipos de eventos, a logística e o planejamento dos mesmos, entretanto, vê-se a necessidade de estudos sobre os impactos socioculturais e ambientais, juntamente com uma melhor compreensão da relação entre eventos e políticas públicas. Além disso, percebeu-se a carência em pesquisas sobre eventos indígenas (Mair; Whitford, 2013).

### Pesquisa bibliométrica

A pesquisa bibliométrica é uma técnica utilizada para medir o conhecimento científico. Pritchard (1969) define a bibliometria como o estudo que tenta quantificar os processos de comunicação escrita. Saes acrescenta que existem dois motivos para se empregar tal técnica

O primeiro para analisar o tamanho, crescimento e distribuição da bibliografia científica (livros, revistas, patentes e outros), a fim de melhorar as atividades de informação, documentação e comunicação científica e o segundo para analisar os processos de geração, propagação e uso da literatura científica com a finalidade de conhecermos os mecanismos da investigação científica enquanto atividade social e a dinâmica e estrutura dos grupos de investigadores que produzem e utilizam esta literatura (2000, p. 10).

Publicações, autores, palavras-chave, citações, periódicos, são algumas das variáveis analisadas por esse tipo de pesquisa. Para uma análise mais criteriosa foram desenvolvidas algumas leis bibliométricas, Bufrem e Prates (2005) destacam leis mais utilizadas: **Lei de Bradford**, que mede a produtividade dos periódicos, **Lei de Lotka**, que quantifica a produtividade científica dos autores e a **Lei de Zipf**, que mede a frequência de palavras.

## Metodologia

A natureza da pesquisa denomina-se como básica, pois “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 34).

Quanto à forma de abordagem percebe-se a pesquisa como quantitativa. Fonseca esclarece que a abordagem quantitativa “recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.” (2002, p.20).

Visando analisar as principais publicações sobre festivais a pesquisa denomina-se exploratória. Dencker (1998, p. 124) declara que a pesquisa exploratória “[...] procura aprimorar idéias ou descobrir instituições. Caracteriza-se por possuir um planejamento flexível envolvendo em geral o levantamento bibliográfico”.

No que se refere ao tipo de pesquisa classifica-se como bibliográfica, visto que a principal fonte de informação partiu de periódicos já analisados acerca de festivais. De acordo com Lakatos e Marconi a pesquisa bibliográfica nada mais é que

o levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo (1987, p. 66).

O levantamento dos dados foi feito por meio de consulta à base de dados “*Hospitality and Tourism Complete* - EBSCO HOST”. A palavra-chave escolhida foi “festival”, que, em relação à escrita, atende estrategicamente tanto às publicações nacionais como às internacionais.

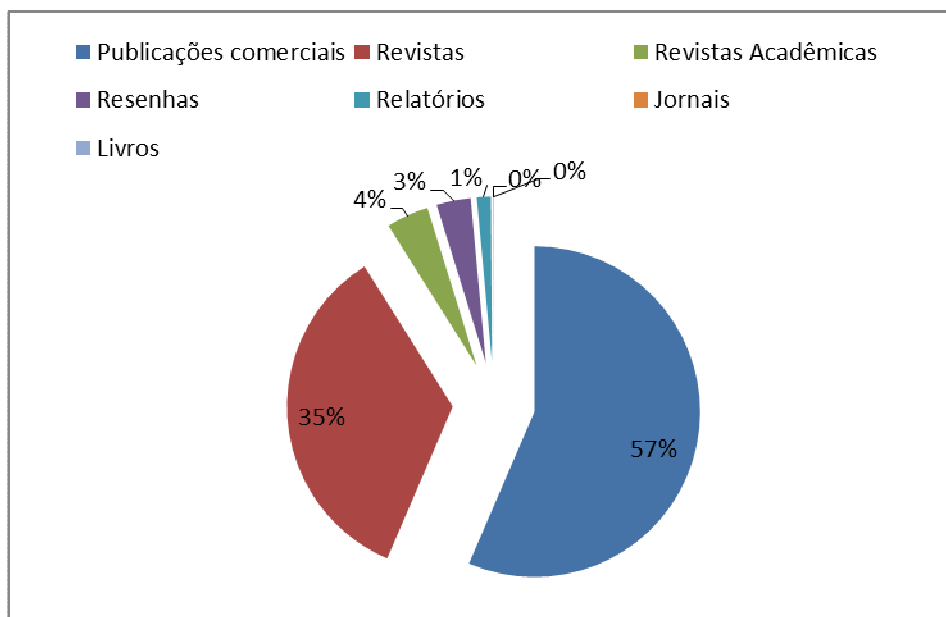
Como forma de refinamento para o termo “*booleano*” ‘festival’ utilizou-se o limitador “texto completo” e no campo “*source types*” elegeu-se ‘revistas acadêmicas’. Dessa maneira, os periódicos selecionados já passaram por uma análise prévia de especialistas.

Quanto à apreciação dos dados foi feita tanto a análise quantitativa, com a inserção de gráficos e tabelas.

### Produção científica sobre festival

Ao todo foram identificados 4.039 artigos publicados na base de dados “*Hospitality and Tourism Complete* - EBSCO HOST” sobre o termo “festival”, entre os tipos de publicações apenas 4% correspondia a artigos publicados em revistas científicas, as demais publicações dizem respeito a publicações comerciais (57%), revistas (35%), resenhas (3%), relatórios (1%), jornais e livros (0%) - (Gráfico 1).

### Gráfico 1 - Tipos de publicações (1993 – 2014)

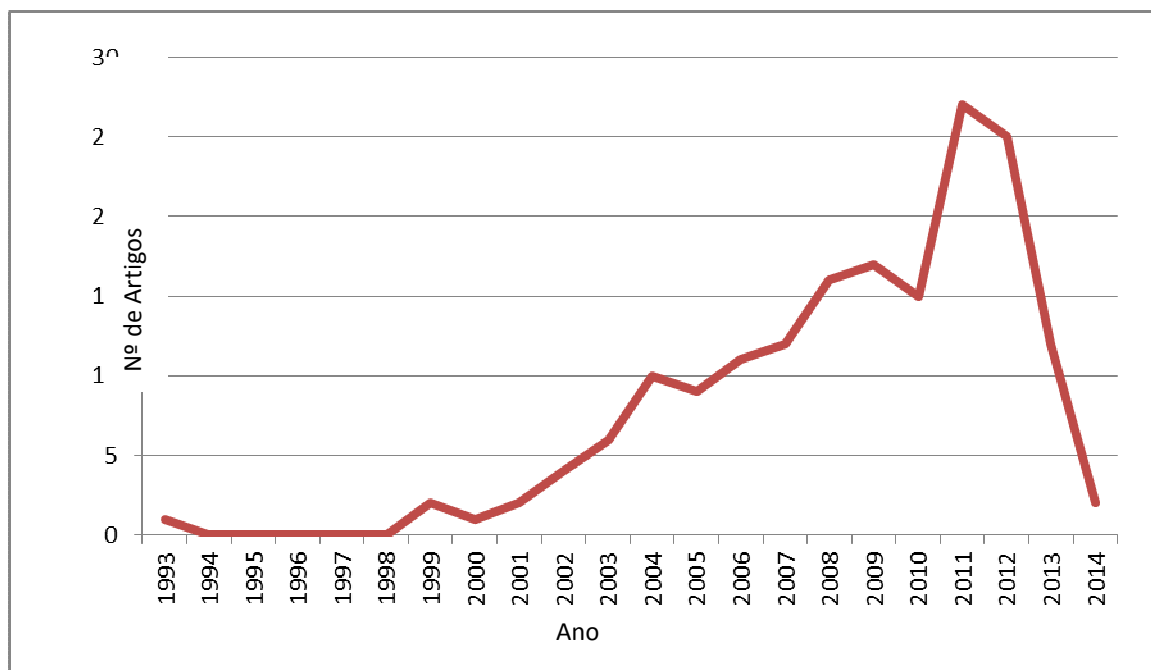


Fonte: Elaborado pelas autoras (2014)

Como o objetivo da pesquisa é analisar os artigos avaliados por pares, apenas as publicações das revistas acadêmicas foram consideradas, resultando em um total de 174 artigos nacionais e internacionais. Para avaliação do estudo foram utilizadas as seguintes variáveis: Evolução de Publicação, Termo do *Thesaurus*, Publicações e a Geografia.

A primeira variável analisada foi quanto à evolução da publicação de artigos sobre festivais encontrados no banco de dados. Ao indexar o termo “festival” no EBSCO foi encontrado um período de publicações entre 1993 até 2014 representado pelo Gráfico 2.

**Gráfico 2 - Evolução da publicação de artigos sobre Festival (1993 – 2014)**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2014).

A evolução da literatura sobre festivais é bastante lenta e recente, nesta base de dados foram apenas 21 anos de pesquisa sobre o assunto. O tema “festival”, como foco de estudo, sofreu um processo de ascensão na pesquisa, porém iniciou de uma forma bem tímida, chegando a ser nula no período de 1994 até 1998. A partir do ano seguinte percebeu-se o crescimento nas publicações, sendo nos anos de 2011 e 2012 o maior número de publicações registradas, 27 e 25 artigos respectivamente. Desde então é perceptível uma queda na produção de artigo.

A segunda variável analisada foi o Termo do *Thesaurus*, que, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira – INEP, é um instrumento que reúne informações e conhecimentos ordenados acerca de um termo comum. Os temas de maior concentração que fazem parte do *Thesaurus* são: festivais, turismo, turista, eventos de entretenimento, atração turística, gestão, cultura e turismo, patrimônio turístico, festivais de música e eventos especiais. Os artigos cujo termo indexado foi “festival” abordam assuntos como: aspectos econômicos, motivação, estudos comparativos, congressos, satisfação. Já o termo “turismo” tem artigos com maior concentração nos seguintes assuntos: China, estudos comparativos, atividade econômica, percepção, setor privado. Ou seja, cada termo do *Thesaurus* possui artigos com assuntos diversos. São diversos os periódicos que publicam artigos no contexto de festivais. As principais revistas que publicam artigos sobre festivais podem ser visualizados na Tabela 1.

**Tabela 1 – Principais revistas com publicações sobre Festivais**

| Revistas   | Nº de Artigos |
|--|---------------|
| <i>International Journal of Tourism Research</i> | 15            |
| <i>Journal of Convention &amp; Event Tourism</i> | 15            |



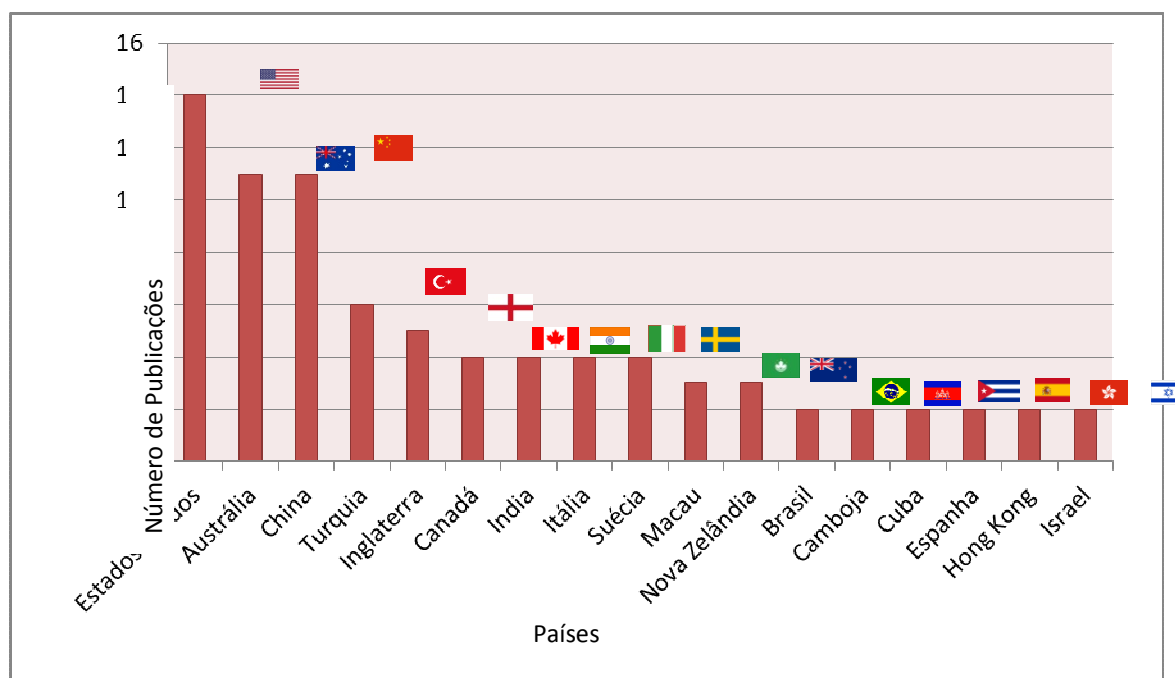
|  |    |
|--|----|
| <i>Managing Leisure</i>                                  | 10 |
| <i>Tourism Tribune</i>                                   | 10 |
| <i>Journal of Hospitality Marketing &amp; Management</i> | 9  |
| <i>Current Issues in Tourism</i>                         | 7  |
| <i>Journal of Sport &amp; Tourism</i>                    | 7  |
| <i>Journal of Sustainable Tourism</i>                    | 7  |
| <i>Turydes</i>   | 6  |
| <i>Journal of Park &amp; Recreation Administration</i>   | 5  |
| Outras   | 72 |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2014).

A maioria dos artigos sobre festivais foram publicados em revistas internacionais, as revistas *Internacional Journal of Tourism Research* e *Journal of Convention & Event Tourism*, por exemplo, contemplam juntas 17% das publicações sobre o tema. Apenas dois artigos foram publicados em revista nacional, a *Turismo em Análise*, representando apenas 1% das publicações no período de 1993 a 2014. Quanto à avaliação qualis/capes foi observada a presença de classificação para a primeira revista da tabela. Vale ressaltar que todas as revistas apresentadas têm ligação direta com o turismo.

O último item a ser analisado está relacionado à distribuição geográfica das publicações sobre festivais. No Gráfico 3 é possível observar quais países estão em destaque quanto ao número de artigos publicados na área.

**Gráfico 3 – Número de publicações por Países**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2014).

Os países com maior concentração em publicações sobre festivais se encontram nos continentes americano e europeu. Cada um deles representam 30% das publicações totais.

Os demais continentes apresentam as seguintes participações: africano (2%), asiático (25%) e oceânico (13%).

Os países com maior destaque em produções sobre o tema são: Estados Unidos, Austrália e China somando 36 artigos, isso representa 35% de toda produção sobre festivais no mundo. O Brasil representa apenas 1% dessa produção, totalizando dois artigos publicados em revistas científicas.

## Considerações finais

Acredita-se que o presente trabalho atingiu seu objetivo, visto que o mesmo teve como finalidade analisar, nos periódicos científicos indexados no banco de dados da EBSCO, as principais características sobre festivais.

A avaliação feita neste artigo teve como base os itens disponibilizados pelo banco de dados da EBSCO, sendo eles: evolução de publicação, termo do *thesaurus*, publicações e a distribuição geografia das produções. Observa-se que a publicação sobre festivais é bastante recente e que vem sofrendo um declínio. No que se refere à publicação e à distribuição geográfica, é notória a concentração de artigos publicados em periódicos internacionais, gerando assim, a necessidade de se explorar esse tema em âmbito nacional.

Pesquisas como essas são extremamente necessárias, pois transmitem um panorama da produção existente acerca de determinado assunto. Sugere-se, então, que esta pesquisa seja ampliada, e que a análise do termo “festival” seja desenvolvida nos demais bancos de dados existentes. Dessa maneira será realizada uma vasta compreensão sobre a temática estudada.

## Referências

ALLEN, J; O'TOOLE, W; MCDONNELL, I; HARIS, R.(2008) **Organização e gestão de eventos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus.

BUFREM, L; PRATES Y. (2005) O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, mai/ago. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551>>. Acesso em: 07 jul. 2014.

DENCKER, A. de F. M. (1998) **Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura.

FONSECA, J. J. S. (2002) **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. [org.].(2009) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

GETZ, D. (1991) **Festivals, Special Events and Tourism**. New York: Van Nostrand Reinhold.

\_\_\_\_\_. (2008) **Event Tourism: Definition, Evolution, and Research**. Tourism Management.

KIM, Y.; KIM, SS.; AGRUSA, J. (2008) An investigation into the procedures involved in creating the Hampyeong butterfly festival as an ecotourism resource, successful factors and evaluation. **Asian Pacific Journal of Tourism Research**.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. (1987) Pesquisa Bibliográfica. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico**. 2 ed. São Paulo: Atlas.

MAIR, J.; WHITFORD, M. An exploration of events research: event topics, themes and emerging trends. **International Journal of Event and Festival Management**. v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/full/10.1108/17582951311307485>>. Acesso em: 05 jan. 2015.

MATIAS, M. (2010) **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 5. ed. Barueri: Manole.

MEIRELLES, G. F. (1999) **Tudo sobre eventos**. São Paulo: STS.

MIYAMOTO, M. (1987) **Administração de congressos científicos e técnicos: convenção, seminário, painel, assembleia e outros**. São Paulo: Pioneira.

SAES, S.G. (2000) **Estudo bibliométrico das publicações em economia da saúde, no Brasil 1989-1998**. Dissertação (Mestrado de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Serviços de Saúde, Faculdade de Saúde Pública Universidade de São Paulo.

STOCK, L. T. (2009) **Logística Integrada em Eventos: um estudo de caso do Festival de Dança de Joinville – SC**. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú.